

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Aqueles dias que não voltam

Sou por natureza saudoso e afectivo, e assim é que os anos largos vividos tão distante da minha terra, não bastaram para a esquecer, seja nos momentos eufóricos susceptíveis à leviandade, seja nos instantes amargos, estéreos e de finalidade construtiva.

Escrava de si própria, impõe-se sempre, dominadora, invencível, em recordação, a saudade.

Minha alma é relicário de indeléveis recordações dos dias felizes da minha infância, despreocupadamente vividos em seu seio. Das brincadeiras eternas pelos becos e travessas, do «escondido» ao «dá-me lume» e em correrias loucas nos «polícias e ladrões» e à caça pecaminosa dos ninhos das avezinhas, pecado sem intenção, de perdoar à candura de nossa alma juvenil... e as corridas diabólicas pelas ruas floridas, em grossos arcos de ferro, dos quais, todos, mas todos fomos condutores exímios!... e os intermináveis desafios de futebol, no adro da Igreja, ou no pinhal do «Serra», ou no Chão da Amoreira, e com bolas de papel, e às vezes de trapos, nos dias em que sorratamente podíamos subtrair uma velha meia à nossa Santa Mãe, naquela idade feliz e tranquila da Escola!... Minha terra, meu lindo Figueiró, desejaria eu ser poeta para te cantar em versos que fossem acordes sublimes, voando aos mais recônditos cantos do mundo, onde pulsasse um coração humano.

Possibilidade única essa, de saldar uma parcela ínfima da enorme dívida contraída, na honra de ser teu filho. Aqui tão longe de ti, podemos absolutamente precisar o quanto te queremos, mas por tanto te amar te fugimos, perdoa o paradoxo. Por isso emigramos, pelo desejo invencível de um maior e melhor nível de vida, que te honre, te dignifique também, que não partimos nós pelo desejo apenas de aventura, isso não, e tanto assim é que nas

de:—PIRES TEIXEIRA

perspectivas de regresso, figura em clímax a vaidade da melhor apresentação! Verdade indesmentível, é que jámais sonhei, meu Figueiró, desprender-me dos teus braços ciosos de amante, mas a vida dura de pobre sobrelevou em necessidades materiais, a dor conturbante da partida.

Não vim, não viemos, aliás, por sonhos supérfluos de penetrar o desconhecido, mas sim para conquistar uma melhoria económica, que nos possibilite um porvir mais repousado, sem núvens! Regra geral, o motivo é esse, e afinal nesse facto reside o desmanchar do paradoxo—quanto mais te queremos mais te fugimos. — Fugimos para a conquista de uma posição mais sólida, e isso concomitantemente é teu elevador. Mas por certo, Figueiró, nenhum dos teus filhos emigran-

tes, do mais nobre ao mais humilde, do mais próximo ao mais distante, do mais velho ao mais novo, te olvidam um momento sequer.

Rodam os anos, e a nossa saudade, tão longe de ser luz que se apaga, se transforma em chama viva crepitando no tempo!

Longe de esmaecer em prematuro ocaso, é aurora de eterna esplêndida! Se eu pudesse reunir de instante a opinião de todos os teus filhos, com certeza que a «una voce» gritariam a minha verdade. Hoje, meu Figueiró, vou talar de ti.

Vou recordar pedaços da nossa meninice através das colunas amigas da nossa «A Regeneração».

Continuação da 1.ª página

Filarmonica Figueirense

Informam-nos que acaba de ser contratada para tomar parte nos festejos da Rainha Santa Isabel em Coimbra, que se realizam nos dias 13, 14 e 15 de Junho, a Filarmonica Figueirense.

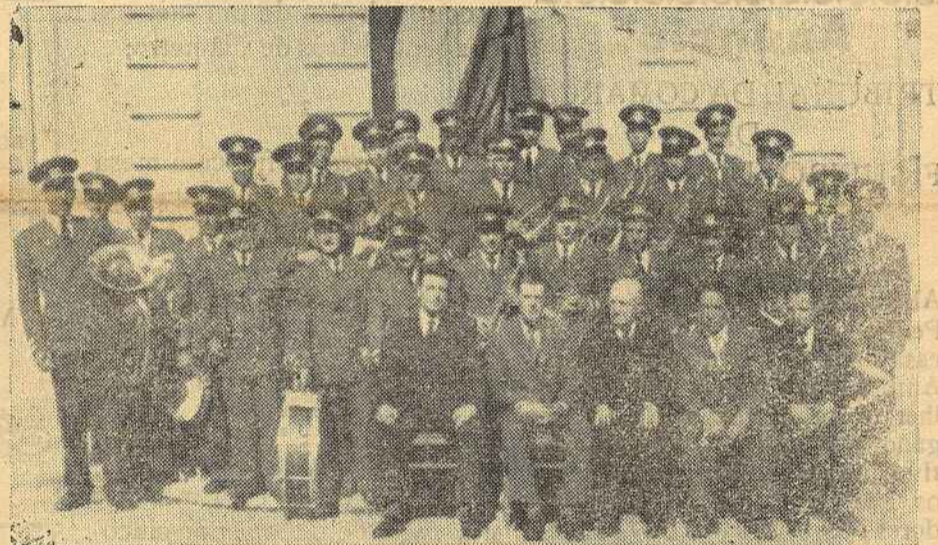
Tal contrato firmado com a Comissão Central destes importantes festejos em honra da Padroeira daquela cidade representa mais um triunfo para a colectividade musical desta vila, cuja retumbância se vai repercutindo por estas redondezas.

E' que a Filarmonica Figuei-

roense tem actualmente uma Direcção competente como jámais teve e que se tem dedicado de alma e coração em prol desta agremiação que lhe foi confiada, e um Regente à altura da sua missão, assaz espinhosa.

Por isso não admira a efectivação de mais este contrato para a cidade de Coimbra, onde esta Filarmonica se tem exibido algumas vezes já, com extraordinário agrado do público.

Está, por isso, de parabéns a Filarmonica de Figueiró e assim todos os figueirense



Componentes da Filarmonica Figueirense acompanhados dos membros da Direcção e do seu Maestro

Os sinos da minha terra

*Os sinos da minha terra
Têm um tocar tão diferente
Dos sinos das outras terras:
—Ecoam dentro da gente.*

*Nem a distância esmorece
Os seus repiques festivos.
—Casamentos, baptizados...
Tocam nas festas dos vivos.*

*Nem com o tempo se extingue
A dor que o dobre nos faz:
—Descem os pais à jazida,
Os filhos seguem atrás.*

*Os sinos da minha terra
Têm um tocar tão intenso
—Eu ouço-os nas outras terras,
Nas saudades em que penso.*

Porto FRANCISCO PIRES

DONATIVO para a Casa de Beneficência

Do sr. Alfredo Neves, residente em S. Vicente—Brasil, recebemos para a Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos o donativo de 100\$00, que em nome da Instituição muito agradecemos. Também recebemos a importância da sua assinatura.

António Martins de Paiva Vidigal

Acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa, encontra-se a passar alguns dias na sua Quinta do Ribeiro Travesso o nosso prezado assinante sr. António Martins de Paiva Vidigal, residente em Lisboa.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

SUPLEMENTO DESPORTIVO

Com este número iniciamos a publicação dum Suplemento Desportivo que durará a época do Torneio «Taça Amizade».

Aproveitamos para fazer sentir aos nossos leitores que publicaremos todas as sugestões que julgarmos construtivas e interessantes para o desporto local e bem assim entrevistas e os relatos de todos os desafios realizados de todas as equipas, para o que pedimos a colaboração franca e leal dos elementos responsáveis.

Mais informamos os interessados que aceitamos assinaturas para o período deste Campeonato, incluindo a venda avulso dos números a sair deste Jornal.



DAQUEM TREVIM

Página Regional de Castanheira de Pera

Redactor Responsável: LUSO-VILSA

A LEITURA como instrumento de cultura

pelo DR. MÁRIO GONÇALVES VIANA

A cada época corresponde, por força das circunstâncias, e também por força de «filosofias» ou «conceitos de vida» predominantes, um homem-massa específico.

A civilização é, assim, uma verdadeira sucessão de homens diferentes uns dos outros, dominados por ideias ou forças mais ou menos exclusivas e unilaterais.

Por isso mesmo, as crises de cultura e de «humanidade» sucedem-se umas às outras.

A cada inovação que surge, no mundo da ciência, da pedagogia, da arte ou da técnica (para apenas citarmos alguns sectores da vida) corresponde uma «coqueluche» especial, uma epidemia exclusivista, uma verdadeira «mania» acompanhada das «lobias» correlatas, mais ou menos pronunciadas conforme os casos.

Assim — por exemplo — com a alfabetização progressiva dos povos e com a democratização do ensino, o homem era, há algumas dezenas de anos, um ser essencialmente leitor.

A leitura era a «febre» dos jovens e a «paixão» das meninas. Liam-se afanosamente os grandes poetas, os grandes romancistas e os grandes contistas. Discutiam-se as suas obras, decoravam-se os seus versos, citavam-se os seus pensamentos essenciais.

O livro, quer a obra literária, quer a obra de estudo ou de consulta, era um verdadeiro íman: atraía todos os interesses e todos os entusiasmos. Poderia faltar tempo para tudo, mas não faltaria tempo para ler os autores preferidos e as obras da especialidade.

Foi essa a época em que se criaram «coleções» de alto nível, as quais eram acolhidas com aplauso e simpatia. Foi essa a época em que houve a paixão das bibliotecas, a ponto de um grande escritor português — para quem o livro era o melhor e o mais fiel dos amigos — pedir, na hora extrema, para morrer no seu gabinete de trabalho, entre as estantes e prateleiras pejudadas de volumes...

Mas os tempos foram passando, e ao homem que lê, substituiu-se o homem que vê.

A dispersão da vida contemporânea, a imperiosa necessidade de ganhar dinheiro, a ansia de prazer e de luxo, a própria inquietação da existência hodierna, começaram a afastar os indivíduos da leitura metódica, meditada e calma que é a base indispensável a toda a cultura digna de tal nome.

Os espíritos superficializaram-se, sob a pressão das actuais condições de vida: o cinema começou a «reduzir» a anterior paixão da leitura; a «imagem em

movimento» fez passar a um plano menos proeminente a «leitura de fôrma».

Depois, veio a telefonia, e as massas, deslumbradas, criaram um novo tipo de homem: o homem que escuta!

A este modelo, segue-se, agora, com o desenvolvimento da televisão, um homem misto: o homem que, simultaneamente, vê e escuta.

Sabe-se que o ser humano é uma máquina de exageros e de extremismos.

Aclama as novidades como panaceias, e despreza logo o que vem do passado.

A leitura sistemática está, por isso, a sofrer uma crise, no seu aspecto de fonte de cultura e de equilibradora formação mental.

Lê-se menos do que se leu, e quando se lê muito lê-se com excessiva pressa, sem o indispensável esforço de meditação e de «digestão» intelectual.

O problema não pôde deixar de preocupar as entidades responsáveis.

Em alguns países em face da regressão da leitura de significado cultural, realizaram-se inquéritos, que levaram, substancialmente, às seguintes conclusões:

1.º Os espíritos superficiais têm menos por preguiça mental: é mais fácil e menos trabalhosos ler e ouvir, do que ler.

2.º As condições de vida, em nossos dias, prejudicam gravemente o estado regrado e progressivo: o homem dispersa-se pelo trabalho e pela vida social — cafés, espectáculos, excursões, etc.

Muitas outras razões poderiam ser apontadas, mas estas bastam para denunciarem o «perigo».

Apesar de tudo, a cultura e a sólida formação do carácter dependem, fundamentalmente, do livro e da leitura efectuada em condições satisfatórias. Os outros meios, já indicados, são sem dúvida, valiosos adjuvantes e complementares; mas não podem substituir o bom livro didáctico, literário, científico, cultural, técnico, etc.

A decadência da leitura corresponde, sempre, uma queda de nível cultural nos povos,

Por isso, em alguns países vai-se até ao ponto de organizar *semanas dos livros*, nas quais se faz, por todos os meios legítimos, a propagação da leitura, como fonte de Juvêncio das inteligências e das almas.

E' preciso redriar, na juventude e em todos, hábitos fecundos de leitura porque nesse regresso ao amor aos bons livros (de literatura, de ciência, de educação e de técnica) reside a melhoria da cultura verdadeiramente digna de tal nome: a cultura que for-

Quando desarmam os mixordeiros?

É raro o dia em que a imprensa não nos dê a notícia de que foi multado o padeiro que misturava bodegas no pão ou que o cozia mal, para ficar mais pesado, do merceeiro que vendia este ou aquele artigo em mau estado de conservação, etc., etc.

Ora há dias houve uma que feriu em especial a nossa sensibilidade. a condenação dum leiteiro que mixordava o leite com produtos diversos, um dos quais era formol ou coisa parecida. Procurei o jornal para reler, mas não o encontrei já. Fixei a data: de 11 de Janeiro.

A propósito surgem-me as considerações seguintes:

Impingir gato por lebre, é sempre desonesto, venha donde vier. Mas, no que toca a alimentos, então o caso é muitíssimo pior.

Enfiar para as tripas um sem número de produtos que fazem mal à saúde, que podem matar mesmo, é criminoso.

E o crime é praticado pelo mixordeiro.

E' certo que esse asqueroso sujeito é multado, é preso. Mas também é certo que não desarma.

Vejam só quantas vezes é multado este ou aquele por ter praticado a mesma fraude!

Até dá ideia de que a Lei tem de ser modificada.

E a ter de o ser, parece-me que há um só meio de punir com resultados benéficos: despojar o transgressor de tudo quanto lhe respeite ao desempenho da sua profissão e transferir esse espólio para quem pretenda trabalhar com honestidade.

Se um leiteiro que deita no leite produtos nocivos à saúde ficar sem as vacas, sem as vacarias, sem as terras que dão os pastos, sem as vasilhas e sem liberdade de voltar a ser leiteiro, parece-nos que dificilmente o vizinho tentará em fazer mescambilha.

A não ser que seja doido! Mas, se assim for, Rilhafoles com ele.

Estamos em crer que os mixordeiros só desarmarão perante sanções muito mais drásticas do que as actuais.

Infelizmente é assim!

MAS

na os escóis, que melhora e afina as inteligências, que tempera e fortalece os caracteres, e que, em última análise, prestigia e valoriza as nações.

* * *

O artigo que fica publicado foi, com a devida vénia, transcrito do Diário de Coimbra e tem certa oportunidade, agora que nesta Vila por iniciativa do Delegado Escolar, se está a iniciar a constituição de uma Biblioteca, de utilidade pública, para a qual já há a oferta de mais de uma centena de obras de assuntos diversos. Tal Biblioteca, depois de constituída e enquanto não existir uma Biblioteca Municipal, certamente que não deixará de estar não sómente á disposição dos Alunos das Escolas, como também dos Particulares interessados, e isso já representa para a terra um benefício digno de registo.

Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera Sua obra assistencial

Fundos necessários para lhe dar execução

A Obra Assistencial da Misericórdia desta Vila, tem como objectivos imediatos a Manutenção do Asilo de São José para Velhos e Inválidos e a construção do Hospital Visconde de Nova Granada, com o respectivo apetrechamento e sua instalação, sem contar com a assistência normal que vem prestando aos pobres e à família. Para as duas obras principais, torna-se indispensável o seguinte.

Hospital Visconde de Nova Granada

Importância precisa para complemento das obras de construção, urbanização e apetrechamento,

491.778\$30

Asilo de S. José para velhos e inválidos

Para completar a instalação do Asilo e beneficiar as dependências anexas, ainda é preciso:

Para acabamento da Varanda para os Internados	16.000\$00	
Reparação geral no Pavilhão do Isolamento, futura Sopa dos Pobres	8.000\$00	
Reparação no Balneário, futuro Albergue de Pobres em trânsito	6.000\$00	
Reparação geral do edificio da actual Casa Mortuária	12.000\$00	
Aquisições complementares	6.221\$70	48.221\$70

Soma dos Fundos de que a Santa Casa carece para completa execução da sua Obra e que terá de conseguir por receitas extraordinárias

540.000\$00

Esta importante verba que é um encargo da Santa Casa, somente poderá ser conseguida por meio de subscrição entre os Castanhenses e Amigos de Castanheira de Pera e, porisso, a Mesa da Santa Casa tendo apelado nesse sentido para aqueles que se encontram ausentes da sua Terra, viu o seu apelo coroado de êxito e assim se vai recomençar a registar as ofertas feitas, agora não só para a simples construção do novo Hospital, como também para o seu apetrechamento e correspondente instalação:

Lista n.º 6 — Rio de Janeiro

Comendador António Alves Ceppas, Cr. \$	100.000
Geraldo da Graça Ceppas	20.000
Vasco da Graça Ceppas	5.000
Sousa Lemos	5.000
J. V. Miranda	1.000
Natário de Lemos	1.000
Viriato Nunes	1.000
Carlos António Ceppas	1.000
César Alhais	1.000
M. Salgado Junior	1.000
Paulo M. S. Filho	1.000
Joaquim?	1.000
Paulo de Almeida	1.000
Augusto Pádua Soares	1.000
Joaquim Pádua Soares	1.000
José Queiróz	1.000
Luís António Rodrigues	1.000
António dos Santos	1.000
Joaquim Melo Cunha	5.000
José Félix	5.000
Comendador Alfredo Rebelo Nunes	5.000
Sebastião Pereira	5.000
Total de Cruzeiros	184.000

Corresponde a Escudos 52.400\$00

Faltam ainda para fazer face ao encargo geral Escudos 487.600\$00

Esperamos que continuem a chegar boas notícias e que pouco a pouco a verba necessária vá diminuindo com as remessas chegadas.

Bem hajam.

CANTINAS ESCOLARES

Em continuação do n.º 942 deste jornal damos hoje a relação das crianças beneficiadas pela Cantina Escolar desta vila.

Como se vê da relação constante, constituem esta Cantina 36 crianças do sexo masculino e 16 do feminino, número avultado em relação ao ano lectivo anterior.

Nomes	Filiação	Domicílio
Maria Rosa da Conceição Angelo	Joaquim dos Santos	Vila
Maria Helena da Conceição Santos	Manuel dos Santos	Lavandeira
Maria de Fátima Simões da Silva	Augusto da Silva Martins	Douro
Laura Mendes de Almeida Silva	Manuel Almeida Silva	Quinta Mouchão
Maria da Conceição Godinho	Diamantino Godinho	Chávelho
Conceição David Nunes	Armindo Nunes F. de Oliveira	Vila
Rosália de Jesus Silveiro	Manuel de Jesus Silveiro	Chãos de Cima
Conceição Carvalho dos Santos	António Carmo dos Santos	Lavandeira
Maria Isabel Carvalho Pais	Joaquim Rosa Pais	Douro
Idalina de Jesus Silva	Henrique da Silva	"
Deolinda da Conceição Almeida	David Almeida da Conceição	Colmeai
Maria Albertina V. Lopes Silva	Alberto Lopes Silva	"
Maria Emilia da Conceição Farinha	Joaquim Nunes Farinha	Lavandeira
Maria Amélia Rita Pires Fernandes	Adamastor Fernandes Claro	Caramelleiro
Maria do Céu Rosa	Albertina Rosa	Fonte do Velho
Maria Isilda de Jesus Nunes	Francisco da Silva Nunes	Ribeira S. Pedro
Júlio da Silva de Oliveira	Alvaro José de Carvalho	Vila
Fernando da Conceição	Leonor da Conceição	Ribeira de S. Pedro
José da Conceição Paiva	António Paiva	Vale das Zebras
Albino Rosa Mendes	Francisco Mendes	Lavandeira
Fernando da Conceição Rodrigues	Higino Rodrigues	Fonte do Cordeiro
António Nunes de Oliveira	Armindo Nunes Farinha	Cerejal
Manuel Maria da Silva	João da Silva	Vila
Fernando Martins Coelho	José Coelho	Vale das Zebras
Jorge Manuel Domingos Godinho	José da Silva Godinho	Douro
José de Jesus Martins	Manuel Martins	"
Fernando José Ventura dos Santos	José da Conceição Santos	Colmeal
Fernando António da Conceição Silva	Manuel António da Conceição Silva	Douro
Juvenal da Silva Godinho	Manuel Godinho	Chãos de Cima
Fernando Manuel Alves de Jesus	José David de Jesus	Ribeira de S. Pedro
Amílcar da Conceição Coelho	Januário de Jesus Coelho	Castanheira
Gustavo da Conceição Luís	José Luís da Conceição	"
Augusto da Silva Godinho	José da Silva Godinho	Douro
Alcides da Conceição de Almeida	Juvenal da C. de Almeida (falecido)	Lavandeira
Manuel Nunes de Oliveira	Armindo Nunes Farinha	Cerejal
José Silva Duarte	José Duarte Ruço	Ribeiro Travesso
Jaime da Conceição Nunes		Vila
Manuel Godinho da Encarnação	Manuel da Encarnação	Chavelho
Mário Manuel da Cruz	Manuel da Cruz	Vila
Joaquim Simões da Silva	João da Silva	"
José Rosa Dinis	Alfredo Coelho Dinis	Castanheira
Fernando da Conceição Silva	Diamantino da Conceição Silva	Santarém
Avelino Ferreira Nunes	Alberto da Conceição Nunes	Ribeiro Travesso
José da Conceição Lopes	Francisco Lopes	Santarém
João da Conceição Francisco	José da Conceição Francisco	Castanheira
Fernando da Conceição Pais	Manuel Pais	Lavandeira
Orlando da Conceição Santos	Manuel dos Santos	"
Manuel da Conceição Santos	Eugénio Joaquim da Conceição	Castanheira
Augusto Simões da Silva	José Coelho	Douro
Alfredo Pires Claro	Adamastor Fernandes Claro	Caramelleiro
Manuel Guilherme Nunes Bento	Guilherme Domingos Bento	Lavandeira
Almerindo de Jesus	Alzira de Jesus	Vila

Aqueles dias que não voltam

Iniciando hoje, prometo continuar. Tentarei reproduzir tudo que minha memória ainda guarda, e que todos tenham vivido. Não serão as memórias deste ou daquele isoladas, mas sê-lo-ão de todos porque vivemos as mesmas peripécias, e a destrinça é feita pelas idades, pelo tempo de cada um. Todos nós fomos ao Cabeço do Pião, ao S. Neutel, ao Senhor dos Aflitos e Santo António das Bairradas, ao Bairrão, a Vilas de Pedro à festa das amêndoas, à Sr.ª da Outão, ao Rio Zêzere, ao S. Simão, ao S. Pedro e S. Sebastião, à Lapa da Moura, à Aldeia de Ana de Aviz, etc. etc.

Vamos recordar a nossa terra, os nossos amigos, e relem-

brando assim aqueles dias que não voltam . . . vamo-nos enganando, esquecendo o peso dos anos e sentirmo-nos mais moços.

Se recordar é viver, revivamos tempos idos, facetas alegres e tristes, momentos de optimismo e de felicidade, tudo tudo que nossa alma nos der em imagens de memória, em holocausto à saudade! Aos Figueirenses que me lerem:—

Esta é a nota de abertura de uma série de reportagens recordatórias, que cada qual poderá tornar mais agradável e interessante, revelando factos e casos que viveram ou presenciaram ou simplesmente de que têm conhecimento.

Todos nós temos algo para contar, todos temos uma recordação, todos vivemos um momento grato excepcional em nossa vida Guardando-o para nós egoisticamente, o seu valor é relativo, mas dando-o a conhecer, revivemos tempos bellos e como que remoçaremos.

Ansiosamente aguardo que cada um de vós, me escreva contando um caso da sua infância ou adolescência, ou maioridade, para assim eu reforçar as reportagens que vos darei. E desse modo, certamente estaremos revivendo, aqueles dias que não voltam . . .

António Enes, Fevereiro de 1958.

Casamentos



Os noivos, Eduardo Rodrigues da Costa, e a gentil menina Maria Hortense dos Reis Guerra L. Pais

No dia 9 do corrente mês, realizou-se em Lisboa o casamento da sr.ª D. Maria Hortense dos Reis Guerra Letra Pais, natural de Leiria e filha do sr. António Guerra Letra e da sr.ª D. Emília Silvério dos Reis (já falecida) com o sr. Eduardo Rodrigues da Costa, natural da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, filho do sr. António da Costa e da sr.ª D. Maria da Assunção Costa.

Paraninfaram o acto por parte da noiva, o sr. António dos Reis Piedade e a sr.ª D. Hortense dos Reis Cardoso Neves, e por parte do noivo, o sr. António Francisco Rodrigues, comerciante em Almada e a sr.ª D. Albertina da Conceição Pestana, residente em Altardo, freguesia da Graça.

Ao novo casal «A Regeneração» deseja as maiores felicidades.

Na capela de Santo António de Porto Amboim, Província de Angola, realizou-se no dia 8 de Março último o enlace matrimonial da gentil menina, Maria Natália, filha do nosso conterrâneo Leopoldino Simões Alexandre, há longos anos residente naquela Província, onde é conceituado comerciante e de sua esposa, D. Crisanta Prata Simões, com o sr. José António dos Santos, motorista, filho do sr. José dos Santos, industrial na Figueira da Foz e de sua Ex.ª esposa D. Alice da Conceição Santos.

Por parte da noiva apadrinha-

Eng. Artur Nunes Agria

Em gozo de merecidas férias e de visita a seus pais, encontra-se nesta vila o sr. Eng. Artur Nunes Agria, nosso querido conterrâneo e residente em Lourenço Marques.

Notícias da Graça e de Aguda

Por termos recebido já tardiamente o original das notícias da Graça e das de Aguda, não nos foi possível publicá-lo neste número, do que pedimos desculpa aos prezados correspondentes e leitores.

ram o acto o sr. Amadeu de Oliveira, gerente comercial e sua Ex.ª esposa e prima da noiva, Ex.ª sr.ª D. Lurdes Barreiros de Oliveira e por parte do noivo o Ex.º sr. Manuel Alberto de Sousa, industrial nesta vila e sua Ex.ª esposa, D. Maria Amélia de Sousa.

Findo o acto religioso foi servido aos convidados, em casa dos pais da noiva um «copo de água», que se prolongou dentro de amistosíssima animação até cerca da meia noite.

Na corbelha, além de muitas e valiosas e úteis ofertas, via-se um adereço em brilhantes, oferta dos tios da noiva, sr. Manuel Simões Alexandre, comerciante e agricultor em Gabela, e de sua esposa, D. Conceição Cardoso Simões.

Ao novo casal apresentamos os nossos parabéns.

XXX

Também na Igreja Paroquial da cidade de Benguela teve lugar o casamento do nosso conterrâneo sr. Vergílio da Silva Jorge, filho do sr. Domingos Jorge e de sua esposa D. Mariana da Silva Jorge, naturais do vizinho lugar do Casal de S. Simão com a gentil senhorita Natália Rodrigues Esperança, filha de Alberto Esperança, conceituado Sub-Chefe da Polícia daquela cidade e de sua Ex.ª esposa D. Maria Rodrigues Esperança.

VIDA DESPORTIVA

Suplemento Desportivo do Jornal «A Regeneração»

TAÇA AMIZADE

Como se noticiou já em diversos Jornais da região, vai realizar-se o torneio «Taça Amizade» em futebol, que terá início no dia 6 do corrente mês.

Nele participam as equipas de Cabaços, Castanheira de Pera, Cernache do Bonjardim, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Sertã.

Esta feliz iniciativa, que tem despertado em todas aquelas localidades o mais vivo interesse e o maior aplauso, deve-se ao Sport Castanheira de Pera e Benfica, que em boa hora alvitrou este torneio, bela ideia que tão bem interpreta os sentimentos e anseios da mocidade.

Por isso as nossas calorosas felicitações ao Sport Castanheira de Pera e Benfica, não só porque com a sua ideia a mocidade terá um passatempo útil e benéfico, desviando-a de lugares às vezes perniciosos, prejudiciais à sua conduta moral, mas também porque com ela vai movimentar as populações que sentem grande satisfação e prazer nestas competições desportivas, pondo-as mais em contacto umas com as outras, aproximando-as mais pelos laços de amizade que despertam e até porque activa o comércio das localidades que tomam parte no torneio.

Já se procedeu no dia 8 do pretérito mês de Março, no Salão Nobre dos Paços do Concelho desta vila ao sorteio dos jogos, com o resultado de que noutro local damos nota.

Quanto à futura actuação e comportamento neste torneio da Associação Desportiva desta vila, faremos algumas considerações oportunas e necessárias.

Como se sabe e já foi dito nestas colunas em

parte, a situação actual desta equipa é deprimente, resultante de um estado de coisas que a nosso ver a maior culpada é a Direcção. Não vamos aqui agora especificar culpas pois não queremos levantar maldades. Essa não é a nossa intenção. Mas, a não ser um elemento activo, que põe todos os esforços em prol da agremiação e que não mencionamos, porque pela mesma razão atrás não queremos ferir susceptibilidades, parece que os outros são duma indolência que pasma. Se é só para envergarem o «penacho», não interessa e nem lhes interessa, porque é coisa de somenos importância.

Olhem que põem em cheque a terra.

Uma das crises, a maior, que atravessa o clube é a de que não tem dinheiro. E sem dinheiro, nada feito. Há que movimentar a «coisa» dar-lhe sangue novo e insuflar vida à agremiação, provar a sua existência. Não se diga que não há rapazes. Tem-nos sempre havido em Figueiró dos Vinhos, que se honra já de algumas equipas que deram «cartas» cá no distrito e fora. A de agora é constituída por rapazes talvez um bocadinho novos, é certo, mas de incontestável habilidade, para o que já deram sobejas provas. E desta massa, desta idade é que se forma uma equipa boa, vai logo de raiz. Mas, para tal, é preciso organização e trabalho. «Quem não é para a corneta, não se meta».

Por isso e porque o momento o impõe, há que trabalhar, cabe à Direcção da Associação Desportiva «trabalhar a fundo» para restaurar o perdido e cabe também a todos os figueiroenses auxiliar por todos os meios o desporto da sua

G. Desportivo R. Pedroguense 1

A .Desportiva de Figueiró dos Vinhos 6

Realizou-se no dia 16 do passado mês de Março, o anunciado encontro de futebol, entre as equipas representativas de Figueiró dos Vinhos e de Pedrógão Grande, no campo de jogos do Grupo Desportivo e Recreativo daquela vila, e que terminou com a vitória da Desportiva por 6-1.

Se a arbitragem do sr. Antero da Conceição Barreiros, as equipas alinharam. Pedrógão: — Alvaro; Abílio e Guilherme; Bicho (1), Henriques e Antonic; Carvalho, Amândio, Faia, Augusto e Flok. Figueiró: — Necas; Carlos e Meco; Barreiros, Craveiro (1) e Assunção (Medeiros); Silveiro, Raúl, Marques (1), Saúl (2) e Eurico. (2).

Chegou-se ao intervalo com as equipas empatadas a zero bolas, tendo no entanto os avançados Figueiroenses desperdiçado flagrantes oportunidades de abrir o activo, mas o estado lamentável em que se encontrava o terreno, não permitia que os nossos dianteiros concretizassem as jogadas.

No segundo tempo, conquanto a nossa equipa se mostrasse um pouco retraída com algumas jogadas confusas, foi mais expedita

terra. Estes, estamos certos, não o regatearão, provando-se que a organização é eficiente.

E' certo também que ultimamente a Direcção se tem esforçado bastante para melhorar a situação da Associação Desportiva. E isso é um sintoma animador que registamos com prazer.

Avante, pois, e saiamos do marasmo.

Ofir.

a, caminhar para a baliza e a atirar ao golo, constituindo desta maneira um elevado «score», que o guardaõ Pedroguense ajudou a concretizar.

Gostámos da maneira de actuar dos jovens jogadores de Pedrógão, apesar de não podermos avaliar a sua

Continua na página 6

Sorteio dos Jogos da Taça Amizade

1.ª VOLTA

1ª jornada

Castanheira—Figueiró
Pedrógão—Sertã
Cernache-Cabaços

2ª jornada

Cabaços—Castanheira
Figueiró—Pedrógão
Sertã—Cernache

3ª jornada

Pedrógão—Cabaços
Castanheira—Cernache
Sertã—Figueiró

4ª jornada

Cabaços—Sertã
Castanheira—Pedrógão
Cernache—Figueiró

5ª jornada

Figueiró—Cabaços
Pedrógão—Cernache
Sertã—Castanheira

Na 2.ª volta, têm a mesma ordem os jogos, mas efectuaem-se nas localidades mencionadas em segundo lugar, quer dizer, ao contrário do que está indicado na 1.ª volta.

OS MAIS RECENTES MODELOS

EM

APARELHOS DE RÁDIO

E

TELEVISÃO

FRIGORÍFICOS, CANDEIEIROS, ETC., ETC.

das mais afamadas marcas, encontra V. Ex.^a nos estabelecimentos

R A D I E L

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tudo para instalações de luz e água

Relojoaria e Ourivesaria «CONFIANÇA» de

Fernando C. Lourenço dos Santos

Compra e vende **Jóias, Ouro, Prata e Relógios**, a preços convidativos
Figueiró dos Vinhos

TELEFONE 105

Encarrega-se de todos os consertos de **RELOJOARIA** e trabalhos em objectos de **OURO e PRATA**.

Máquinas de Costura **OLIVA**. Variado sortido de máquinas de costura em 2.^a mão de diversas marcas.



AUTOMOVEIS DE ALUGUER

ALFREDO DAVID CAMPOS

SERVIÇO PERMANENTE

Figueiró dos Vinhos Telefone: 5

**CERVEJARIA BAR
O (CANTINHO DOS LEÕES)**

(Escondidinhos Reservados)

DE

Manuel Vinhas Henriques

Leitão Assado — Cervejas — Vinhos — Petiscos — Tabacos
— Vinhos Finos — Vinhos de Mesa — Refrigerantes — Licores — Pastelaria — e A'guas Minerais

Telefone: 123

R. dr. Manuel Simões Barreiros, (frente às palmeiras)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Café «NOVO HORIZONTE»

A paisagem e horizontes de Figueiró dos Vinhos têm fama...

A fama do **NOVO HORIZONTE** vai longe...

O CAFÉ do melhor café

Servem-se Sanduiches, Cachorros, Pregos, etc.

Vinhos de Mesa engarrafados—Vinhos do Porto—Champanhes—Licores

PASTELARIA BILHAR

Aparelho de Televisão | R. Dr. António José de Almeida

Figueiró dos Vinhos — Telef. 85

JOSÉ PEDRO DOS SANTOS

Armazém de Malhas, Miudezas e Atoalhados

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 21

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}

EMPRESA DE CAMIONAGEM

Figueiró dos Vinhos

Telefone: 42

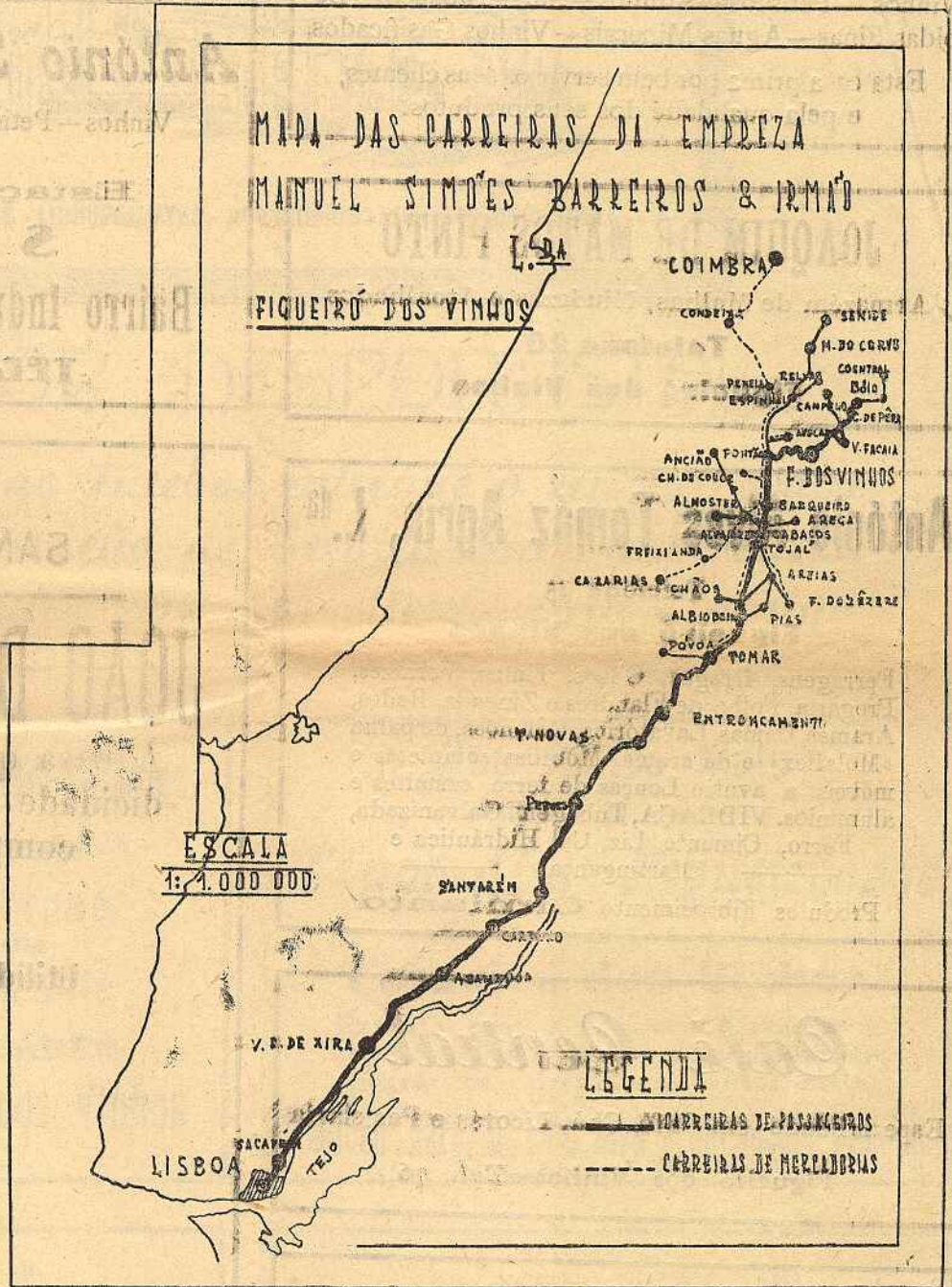


CARREIRAS DE PASSAGEIROS

- Almoster—Tojal
- Ancião—Cabaços
- Arega—Cabaços
- Bolo—Coentral
- Bolo—Lisboa
- Cabaços—Tomar
- Campelo—F. dos Vinhos
- Chãos—Fer.^a do Zêzere
- Mir.^a do Corvo—Relvas
- Mir.^a do Corvo—Semide
- Mir.^a do Corvo—Tomar
- Póvoa—Tomar

CARREIRAS DE MERCADORIAS

- Avelar—Tomar
- Cabaços—Caxarias
- Cabaços—Coimbra
- Cabaços—Tomar



Serviço de Excursões para o País e Estrangeiro

CARAGEM E ESTAÇÃO DE SERVIÇO

OFICINA DE REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS

ACESSÓRIOS PARA TODOS OS VEÍCULOS

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

Vem a Figueiró dos Vinhos?
então visite a
Adega dos Passarões

DE
José Quaresma de Abreu Avelar

Vinhos — Petiscos — Adubos — Sal — Tabacos — Be-
bidas Finas — Águas Minerais — Vinhos Gasificados.

Esta casa prima por bem servir os seus clientes,
e pela qualidade dos seus produtos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Armazém de Malhas, Miudezas e Atoalhados

Telefone 20

Figueiró dos Vinhos

António Alves Tomás Agria, L. da

Telefone 15

Figueiró dos Vinhos

Ferragens, Drogas, Óleos, Tintas, Vernizes,
Pregaria, Folha de Flandres e Zincada. Redes,
Arames, Camas, Lavatórios, Colchões, de palha
«Molaflex» e de arame. Mobílias completas e
móveis a avulso Louças de ferro, esmaltes e
alumínios. VIDRAÇA, Tubagem, Galvanizada,
Ferro, Cimento Liz, Cal Hidráulica e
Martingança

Pródutos Fibrocimento **Cimianto**

Café Central

Especialidade em Café, Chá, Licores e Pastelaria

Figueiró dos Vinhos — Tel. 76

Armazém de Solas e Cabedais

DE
Laurentino Augusto Sabrosa

Praça José Malhoa

Figueiró dos Vinhos

Preços sem concorrência

João Augusto Mendes

Mercearias e Calçado

FIGUEIRO DOS VINHOS

Café Bar S. JOÃO de

António Simões Marques

Vinhos — Petiscos — Leitão à Bairrada

Estação de Serviço

SONAP

Bairro Industrial — Chão de Couce

TELEFONE 1013

**CASA
SANTO ANTÓNIO**

DE
JOÃO DAVID CAMPOS

A casa que se impõe pela mo-
dicidade dos seus preços e
completo sortido de:

Louças
Vidros
Utilidades Domésticas
Artigos de
Pesca
Caça
e
Escritório
Mercearias
Papeleria
e
Calçado

Telefone: 62

Figueiró dos Vinhos

LIVRARIA ACADÉMICA

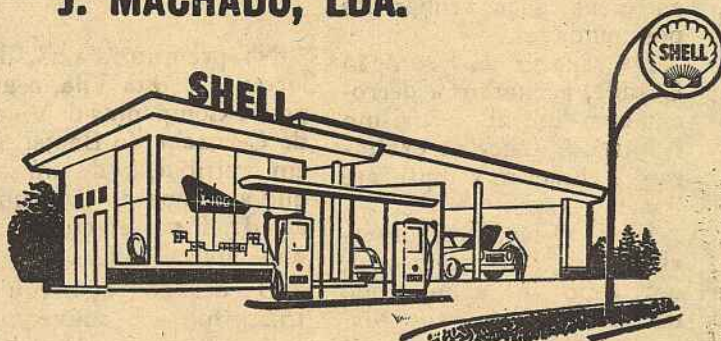
DE

António da Silva Martinho

Artigos de Papeleria e Livraria as mais recentes novidades Brin-
quedos, materiais Fotográficos

R. Dr. Simões Barreiros — Figueiró dos Vinhos

SERVIÇO SHELL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
J. MACHADO, LDA.



COMBUSTÍVEIS - LUBRIFICANTES - ACESSÓRIOS - LUBRIFICAÇÃO SHELL

SENHOR DESPORTISTA!

Enquanto vai ao futebol entregue o seu carro aos cuidados da Estação de Serviço Shell na certeza de que de futuro será um cliente certo e amigo.

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas
 óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de
 Casamentos
 e Baptizados
 Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

Não Pense Mais

A

Tipografia Figueiroense

DE

Figueiró dos Vinhos

Executa com a máxima perfeição e rapidez todo o género de trabalhos tipográficos a preços sem concorrência

Telefone para o 13 e será prontamente atendido

Confie o seu carro aos cuidados da

Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos L.^{da}

ÓLEOS - ACESSÓRIOS

Pneus Dunlop, Firestone e Michelin

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

«VACUUM»

Rua Major Neutel de Abreu (Barreiro)

— TELEFONE 57 —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Alberto Texeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

Associação Desportiva 7

Recreio Pedroguense 0

Perante boa assistência, teve lugar no campo de jogos desta vila, o desafio de Futebol entre as turmas da Associação Desportiva e do grupo Desportivo e Recreativo Pedroguense, que terminou com a retumbante vitória da equipa local, por 7-0.

As equipas alinharam: Desportiva: — Necas; Carlos, (Meco), e Assunção; Craveiro, Medeiros e Rodrigues; (1) Silveiro, (1) Raul, (2) Saúl, (2) Barreiros, e Eurico, (1) — Recreativo — Alvaro, Nunes e Graça; Paulino, Aires e Canelas; Pedro, (Helder), Rebelo, Faia, Zeca, e Ananino.

Equipa de arbitragem: sr. Antero da Conceição Barreiros, auxiliado pelos srs. Silvino Santos e Guedes...

Para além da goleada que a nossa equipa infligiu à de Pedrógão, há a salientar, a extraordinária exibição das suas reais possibilidades.

Na verdade, será inesquecível aquela tarde gloriosa em que a Desportiva praticou futebol do mais puro quilate, sempre com a bola rente ao solo, e a caminho da baliza adversária.

Esta exibição, constitui um óptimo fortificante moral, para que o nosso grupo,



Recreio Pedroguense

Associação Desportiva

(Continuação da primeira página)

valia, devido ao campo, mas temos a impressão que no seu reduto, são adversários de temer, já que a equipa alinhou desfalcada de vários titulares.

De registar o desportivismo em que decorreu o desafio e a maneira cordial como fomos recebidos,

Findo o encontro, foi servido um lauto copo de água na Sede do Grupo Desportivo e Recreativo Pedroguense.

entre na Taça, senhor das possibilidades.

Os rapazes de Pedrógão Grande, aceitaram a derrota, com um desportivismo fantástico, nunca se exaltaram e lutaram sempre até final.

Findo o encontro, foi servido na sede do grupo local, um copo de água, tendo usado da palavra o guardaredes de Pedrógão, Alvaro, para agradecer a maneira gentil como foram recebidos.



Viação Cernache 5 C. Pera e Benfica 0

No dia 16 do passado mês disputou-se no Campo Nuno Alvares em Cernache do Bonjardim um encontro de futebol amigável entre as turmas do Sport. Castanheira de Pera e Benfica e o Desportivo Viação Cernache, que terminou com o resultado de 5-0 a favor do Desportivo Viação de Cernache. Os golos registaram-se na 1.ª parte.

As turmas alinharam: Sport. Castanheira de Pera — Kalidás; Vasco, Caetano I e Eduardo; Jaime e Zé-Manel; Manuel, Santos, Lourenço, Caetano II e Zacarias.

Desportiva Viação de Cernache — Martins; Humberto e Marques Pedro; Sérgio Zé Marques e Chico; Prior David, Zé Maria, Amâncio e Teixeira.

Os golos foram marcados por Zé Maria (2) Sérgio (1) e Amâncio (2).

Neste encontro a actualização da Desportiva Viação de Cernache, foi impressionante pela pressão constante sobre as balizas do adversário, que mostrou sempre um grande poder ofensivo. E a este poder resistiu na 2.ª parte o grupo de Castanheira de Pera, fechando muito bem as balizas numa defensiva cerrada.

Ao final do encontro, foi servido em honra dos visitantes um magnífico «copo de água».

Castanheira de Pera e Benfica 3

Viação Sernache 3

No pretérito dia 23, deslocou-se a esta Vila, o grupo da Companhia de Viação de Cernache do Bonjardim, em retribuição de um jogo que a equipa de Castanheira de Pera efectuou oito dias antes em Cernache.

O desafio começou às 15,30 h., sob chuva constante que acabou de alagar o terreno que se apresentava em precárias condições.

A acção dos jogadores viu-se, por isso, muito dificultada, sendo de realçar o brio com que todos lutaram.

O encontro foi agradável de seguir pois o domínio sucedeu-se de parte a parte.

Castanheira foi a primeira a marcar, aos 20 minutos, por intermédio de Cachano; minutos depois, numa jogada de infelicidade, F. Caetano introduziu a bola nas próprias redes, estabelecendo o empate.

Aos 38 minutos o grupo visitado voltou a colocar-se em vencedor, mercê de um remate de Manuel, seu extremo direito. Quase logo a seguir, em nova jogada de azar, F. Caetano, defesa central da equipa visitada, empata o jogo.

Com o resultado de 2-2 terminou a primeira parte.

Na parte complementar da partida, cerca dos 22 minutos, após uma excelente jogada de Castanheira de Pera, o guarda-rêdes adversário defende e larga a bola e Edmundo, lépido, transformou o resultado em 3-2.

Finalmente 7 minutos depois do tempo regulamentar, Cernache consegue o empate por intermédio de Teixeira.

É possível que o árbitro tivesse descontado algum tempo em virtude de estar um jogador cernachense lesionado, mas mesmo assim pareceu-nos de mais.

O resultado embora seja o prémio ao brio dos 22 jogadores, não se adapta ao desenrolar da partida, pois só em virtude de duas jogadas de manifesta infelicidade do seu defesa central, Castanheira viu uma vi-

tória transformada em empate.

Salientaram-se na equipa de Cernache: José Marques, Chico e Teixeira e na de Castanheira: José Manuel e A. Caetano.

A arbitragem do sr. José Oliveira, não se pode classificar de boa, mas tem como atenuantes o estado do terreno e a falta dos juizes de linha. Deve-se até notar o seu desportivismo em aceitar em arbitrar com o tempo naquelas condições.

No final do jogo, houve uma merenda na sede do Sport Castanheira de Pera e Benfica, tendo falado os srs. Fernando Vaz Serra, José Luís pelo clube visitante e o vice-presidente do clube local.



B. V. da Sertã 9

P. a Nova 1

Teve lugar no dia 23 de Março p. p. o encontro entre as turmas da Sertã e Proença a Nova, com o resultado acentuadamente expressivo de 9-1 a favor da Sertã, apesar de não alinharem alguns elementos dos mais destacados do grupo vencedor.

Conquanto o terreno estivesse escorregadio, devido à chuva que com insistência caiu sobre ele, o que ocasionava quedas constantes, a turma da Sertã actuou em grande supremacia, pelo que o resultado é justo.

Há que confessar que esta equipa tem elementos de valor, e a sua inclusão no torneio da «Taça Amizade» vai disputar, estamos certos, grande interesse e expectativa.



Este jornal foi visado pela Censura